

Capelas em Minas Gerais

Por Erlei Gobi
Fotos: Rubens Campo

Iluminação cênica destaca esculturas de Aleijadinho no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos

LOCALIZADO NO MORRO DO MARANHÃO, EM CONGONHAS, estado de Minas Gerais, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos é um conjunto arquitetônico formado por uma basílica, um adro com esculturas de Doze Profetas e seis capelas com cenas da Paixão de Cristo. Trata-se de monumento com tombamento como patrimônio cultural brasileiro pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1939, e declarado patrimônio mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em 1985.

Considerado por muitos especialistas como a mais importante manifestação da escultura religiosa brasileira do período colonial, o santuário barroco conta com um conjunto de 76 esculturas executadas por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e seus ajudantes, sendo 64 na parte interna das capelas com cenas da Paixão de Cristo, além dos Doze Profetas.

No início de 2003, o IPHAN iniciou uma intervenção técnica de restauração das Capelas dos Passos e do seu acervo escultórico. No decorrer dos trabalhos, foram



evidenciadas importantes pinturas parietais sob a camada de tinta existente, revelando uma proposta pictórica de ambientação das cenas representadas. “Esta descoberta, com sua importância histórica e artística, levantou uma série de questionamentos, inclusive sobre o posicionamento das peças que compunham as cenas e a forma de iluminá-las”, disse Leonardo Barreto, especialista em iluminação e instalações elétricas destinadas a monumentos do IPHAN-MG. Inaugurados em 18 de novembro de 2013, Dia do Barroco Mineiro, os projetos de iluminação do conjunto de Capelas – áreas externas e cenas – ficaram a cargo da Lux Engenharia Projetos e Consultoria e contaram com a orientação e suporte do IPHAN. As premissas estabelecidas pelo órgão federal foram: controle em níveis internacionalmente aceitos de emissão de radiações nocivas ao acervo, em particular o ultravioleta e infravermelho; utilização de equipamentos de elevado desempenho, longa vida útil, baixo consumo e dimensões reduzidas; possibilidade de controle de níveis de iluminação e utilização de cores; elevado Índice de Proteção (IP), para os equipamentos de uso externo, e controle através de sensores de presença. “A proposta conceitual desenvolvida na autarquia envolveu diversos técnicos especialistas em história da arte,



À esquerda, Passo da Cruz-às-costas apenas com luz de ambientação da cena. Acima, principais personagens – Cristo e a mulher que chora – com luz de destaque acionada quando o visitante chega à porta da Capela.

conservação e restauração, engenharia, e contou também com a participação de técnicos da Prefeitura de Congonhas”, afirmou Leonardo.

Ainda segundo Leonardo, a primeira ação tomada foi definir a fonte artificial de luz a ser utilizada, sendo que a escolha recaiu sobre o LED. “Tal opção foi motivada pela necessidade de baixas emissões de radiações danosas ao acervo, versatilidade cromática, rápido reacendimento, pequenas dimensões e baixo consumo. Neste caso, não somente por fatores econômicos, mas em virtude da possibilidade de se aproveitar os dutos existentes e, portanto, não haver necessidade de intervenção física no interior de cada capela, mas somente a troca de condutores já envelhecidos. Para a área externa, também o LED configurou-se a melhor opção, baseado principalmente nas pequenas dimensões e fecho extremamente direcionado e pouco ofuscante”, detalhou.

Capelas

Inicialmente, foi estudada a iconografia e estilo de cada uma das Capelas, de forma que a iluminação proposta contribuísse para seu entendimento geral e propiciasse, além da ambientação, o

direcionamento do olhar do espectador para compreensão da cena que ali se desenrola. “A solução de iluminação dos espaços foi norteada pelas premissas de conservação e restauração, somadas às considerações de ordem cênica, de maneira a confluir com a intenção original da obra”, afirmou Leonardo.

Seguindo o roteiro de visitação do Santuário, o visitante depara-se inicialmente com a Capela na qual é representada a Santa Ceia. Nela há 15 personagens esculpidos por Aleijadinho. “Esta cena se passa em um espaço interno e no período noturno. Naquela época, a única fonte de iluminação possível seria a produzida pela queima de materiais combustíveis, como um pavio, e tal produção de luz gera uma aparência de cor com predominância amarelo-avermelhada”, afirmou Leonardo.

Para produzir esta tonalidade, foram utilizados dois projetores LED RGB de 32W/46°, dotados de controladores DMX. Complementam esta solução, projetores de 3,5W/8° a 4000K destinados a destacar os pontos principais da cena, neste caso, a escultura de Jesus no momento da Eucaristia, e a figura de Judas Iscariotes, que segura na mão esquerda a bolsa com as trinta moedas da traição. “Para não produzir interferência na obra com a visuali-

À esquerda, Santa Ceia com luz que gera aparência de cor amarelo-avermelhada – remetendo a queima de um pavio – e destaque para a escultura de Jesus no momento da Eucaristia e de Judas Iscariotes.



À esquerda, detalhe da Capela do Horto com iluminação ambiente e de destaque. Acima, Passo da Crucificação com luz geral em tom violeta acinzentado e destaque ao Cristo crucificado.

zação desnecessária dos equipamentos, as luminárias foram instaladas na parede interna da edificação, de modo a não serem vistas pelo espectador. É importante salientar que nesta e nas demais Capelas, a iluminação de destaque das esculturas é acionada por pequenos sensores acima da portada”, lembrou Leonardo.

Na Capela do Horto, a cena acontece ao amanhecer, com os primeiros raios do dia, e esta é, portanto, a aparência de cor adotada para este espaço. Os equipamentos destinados a este propósito, nesta Capela e nas demais, são os mesmos da Santa Ceia. Nesta cena, o destaque foi dado para o Anjo fixado à parede, produzindo o efeito de flutuação, e para a figura de Cristo em agonia, com sangue à fronte.

O Passo da Prisão acontece em espaço externo, no período noturno, notadamente caracterizado pela figura do soldado que porta um archote, portanto segue lógica semelhante à adotada para a primeira cena, no tocante à iluminação de ambientação. O destaque das figuras recaiu novamente na figura central do Cristo em ato de cura do servo Malco, que também recebeu fecho de destaque, bem como a figura de São Pedro com a espada na mão.

O Passo da Flagelação divide espaço com o Passo da Coroação de Espinhos, compondo duas cenas distintas em uma única Capela, que acontecem durante o dia, na prisão. “Pode-se observar através das pinturas parietais a representação de janelas com grades, por onde a luz adentra o recinto”, disse Leonardo. Nesta Capela, foi simulada como iluminação geral uma luz diurna difusa e, nos dois casos, o destaque é proporcionado à figura do Cristo.

O Passo da Cruz-às-costas acontece ao entardecer, com o tempo tornando-se carregado. Desta maneira, a luz escolhida para ambientar a cena foi de um tom azul acinzentado, sendo o destaque direcionado para o Cristo e para a mulher que chora com lenço às mãos. Já o Passo da Crucificação tem o desfecho de todo o drama que vem sendo narrado desde a primeira Capela. Uma terrível tempestade aproxima-se prenunciando que grave acontecimento transcorria. A iluminação geral adotou tom violeta acinzentado. O destaque foi dado somente ao Cristo crucificado.

“Na proposta de iluminação interna das Capelas deste significativo monumento, além do atendimento aos critérios de preservação do acervo, utilizou-se iluminação que poderíamos chamar de ‘cênica’, que é demandada pela própria obra para sua compreensão. Não se trata, portanto, de uma intervenção gratuita ou somente norteadas por critérios estéticos. Ademais, avançamos no sentido



de contribuir para que o espectador compreenda não somente as cenas representadas, mas a importância daquele monumento na formação artística e cultural de nosso povo. Afinal, é para isso que preservamos nossos acervos culturais – para educar, para gerar o sentimento de pertencimento de nossa terra e orgulho da capacidade de nossa gente em criar no espaço em que habitamos no planeta um modo peculiar de ocupação, seus saberes e fazeres em interação com a natureza”, elucidou Leonardo.

Fachadas

Os equipamentos utilizados para o destaque das Capelas na elevação que leva à Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos foram projetores LED de 10W/6° a 5000K e IP 67, instalados em postes escalonados em pequenas dimensões. Tal conjunto somente é percebido no período diurno por um

observador atento, já que os postes estão locados próximos às árvores, mimetizando-se com elas. “As pequenas dimensões e fecho concentrado dos projetores também geraram baixíssimos incômodos visuais. Com este arranjo, foi possível realizar a iluminação das cúpulas das capelas que, anteriormente, era feita somente com projetores localizados no piso. Perdia-se, desta forma, a importante percepção da volumetria da edificação”, explicou Leonardo.

Para complementar a iluminação dos postes, houve o reaproveitamento de alguns pontos existentes no piso para iluminação de determinados detalhes das fachadas das Capelas, bem como para realizar destaque da copa de algumas árvores importantes do paisagismo existente. Nestes equipamentos, excepcionalmente, a opção recaiu em projetores assimétricos com lâmpadas de multivapores metálicos de 70W, de forma a facilitar a manutenção pelo aproveitamento das peças existentes. ◀

Projetores LED de 10W/6° a 5000K e IP 67, instalados em postes escalonados em pequenas dimensões, realçam as Capelas na elevação que leva à Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Leonardo Barreto/
IPHAN

Empresa contratada para execução do projeto luminotécnico:
Lux Engenharia
Projetos e Consultoria

Projetores LED:
Schröder do Brasil

Lâmpadas:
Osram